DOCÊNCIA EM LETRAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Docência em Letras e Práticas Pedagógicas tem como proposta fornecer conhecimento teórico-prático sobre a docência em Letras, visando proporcionar aos cursistas uma compreensão crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das práticas pedagógicas, possibilitando-lhes condições para que mudem a sua prática pedagógica, passando da mera “reprodução do conhecimento” para uma práxis em que a “produção de saberes” norteie o ensino.

OBJETIVO

Oportunizar aos professores da área em nível de especialização, na modalidade EAD, um lócus de discussão acerca da práxis pedagógica do ensino de português, dialogando criticamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a fim de aprimorar/potencializar/melhorar os seus conhecimentos específicos com vistas à sua transformação, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
251	Análise do Discurso	45

APRESENTAÇÃO

Linguagem x sujeito x história x ideologia. Filiações Teóricas. Relações de força e relações de sentido. Textualidade e Discursividade. O Dito e o Não-Dito. Tipologia e Relações entre Discursos.

OBJETIVO GERAL

Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir a noção de discurso e a constituição da análise de discurso;
Discutir os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade;
Identificar vertentes de análise de discurso;
Instrumentalizar a prática de análise discursiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
CONTEXTOS EPISTEMOLÓGICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO
1. O MATERIALISMO HISTÓRICO
2. A LINGUÍSTICA
3. A TEORIA DO DISCURSO
4. ÚLTIMAS PALAVRAS SOBRE O CONTEXTO EPISTEMOLÓGICO
5. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE RUPTURAS
UNIDADE II - AS TRÊS ÉPOCAS DA ANÁLISE DE DISCURSO
1. A PRIMEIRA FASE: A MAQUINARIA DISCURSIVO ESTRUTURAL
2. A SEGUNDA FASE
3. A TERCEIRA FASE
III UNIDADE - CONCEITOS TEÓRICOS E OPERACIONAIS
1. DISCURSO
2. SUJEITO
3. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO
4. FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E FORMAÇÃO DISCURSIVA
5. MEMÓRIA DISCURSIVA / INTERDISCURSO
6. ESQUECIMENTO, FORMAÇÃO IMAGINÁRIA E ANTECIPAÇÃO
IV UNIDADE – A ANÁLISE
1. BASES DE ANÁLISE

REFERÊNCIA BÁSICA

BRAIT, Beth. O discurso sob o olhar de Bakhtin. In: GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto (Orgs.). Análise do Discurso: as materialidades do sentido. 3.ed. São Carlos, SP: Claraluz, 2007, p. 19-32.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique; LIMA, Maria Emilia Amarante Torres. Termos-chave da análise do discurso. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ORLANDI, Eni. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 6.ed. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni. As formas do silêncio. Campinas: Pontes, 1993.

PECHÊUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio. 3. ed Campinas: UNICAMP, 1997

PERIÓDICOS

POSSENTI, Sírio.. Existe a Leitura Errada? In: Presença Pedagógica. V. 7, Nº 40, jul./ago., 2001.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4812	Historiografia da Língua Portuguesa	60

APRESENTAÇÃO

Breve História do Latim; O Português Europeu; A Língua Portuguesa Além da Europa e da América; O Português na América: A Língua Lusitana no Brasil; A Estrutura da Língua Portuguesa de 1800 A 1950;A Língua Portuguesa do Século XXI.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos sobre a historiografia da língua portuguesa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a história da língua portuguesa;
- Reconhecer a caraterização linguística geral do português antigo bem como o processo de separação do galego;
- Analisar o processo de expansão, elaboração e consolidação do português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LÍNGUA COMO PATRIMÔNIO
A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
TEMPO E A LÍNGUA: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS DISCIPLINAS DIACRÓNICAS
A PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTAS DE PERIODIZAÇÃO
A LÍNGUA NO TEMPO: HISTÓRIA DA LÍNGUA
ANTECEDENTES DA FORMAÇÃO HISTÓRICA DO PORTUGUÊS SUBSTRATOS
FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS
CARATERIZAÇÃO LINGUÍSTICA GERAL DO PORTUGUÊS ANTIGO: A SEPARAÇÃO DO GALEGO
EXPANSÃO, ELABORAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PORTUGUÊS

REFERÊNCIA BÁSICA

ALI, MANUEL SAID, Gramática Histórica da Língua Portuguesa, 1ª ed., Melhoramentos, São Paulo, 1921-1923; 3ª ed., Melhoramentos, São Paulo, 1964.

CÂMARA JR., JOAQUIM MATOSO, The Portuguese Language, University of Chicago, Chicago-London, 1972 (trad. de Anthony J. Naro). Posteriormente, saiu a edição brasileira: História e Estrutura da Língua Portuguesa, Padrão, Rio

de Janeiro, 1975.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, ISMAEL DE LIMA, Pontos de Gramática Histórica, 1ª ed., Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1938; 7ª ed., Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1976.

DIAS, AUGUSTO EPIFANIO DA SILVA, Sintaxe Histórica Portuguesa, 1ª ed., Clássica Editora, 1918; 4ª ed., Clássica Editora, 1959.

PERIÓDICOS

EMILIANO, António “O estudo dos documentos notariais latino-portugueses e a História da Língua Portuguesa”. Signo – Revista de Historia de la Cultura Escrita, 11. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, pp. 77-126. 2003b.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4811	Sintaxe Analítica da Língua Portuguesa	60

APRESENTAÇÃO

Sintaxe Espacial; Os Tipos e Comportamento dos Verbos; A Formação da Frase e Interrogativas com Foco; Semântica; Pragmática; Escrita de Sinais; Tradução e Interpretação.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos sobre a sintaxe analítica da língua portuguesa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar os tipos e comportamento dos verbos;
- Analisar e avaliar a formação da frase e interrogativas com foco;
- Conceituar e estudar concordância com os verbos haver e fazer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SINTAXE
FRASE E PERÍODO
TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO
SUJEITO
SUJEITO COMPOSTO
SUJEITO OCULTO (DETERMINADO)
ORAÇÃO SEM SUJEITO
PREDICADO
PREDICADO VERBAL

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO
COMPLEMENTO NOMINAL
COMPLEMENTOS VERBAIS
OBJETO DIRETO
OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO
OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO
OBJETO INDIRETO
OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO
PREDICATIVO DO OBJETO
AGENTE DA PASSIVA
TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO
ADJUNTO ADNOMINAL
ADJUNTO ADVERBIAL
APOSTO
VOCATIVO
COLOCAÇÃO DOS TERMOS NA ORAÇÃO
INVERSÃO VERBO-SUJEITO
INVERSÃO PREDICATIVO-VERBO
PERÍODO COMPOSTO
COMPOSIÇÃO DO PERÍODO
SUBORDINAÇÃO
ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS
ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS
ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS
ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS
ORAÇÕES REDUZIDAS DE INFINITIVO
ORAÇÕES REDUZIDAS DE PARTICÍPIO
SINTAXE DE CONCORDÂNCIA
CONCORDÂNCIA NOMINAL
REGRAS ESPECIAIS
CONCORDÂNCIA VERBAL
REGRAS GERAIS
CASOS ESPECIAIS
CONCORDÂNCIA COM O VERBO SER
CONCORDÂNCIA COM OS VERBOS HAVER E FAZER

REFERÊNCIA BÁSICA

CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Tradução de Meireles e Raposo. Coimbra: Armenio Amado, 1975. KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. E. et al. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008, p.127-140.

LEMLE, M. Análise sintática: teoria geral e descrição do português. São Paulo: Ática, 1984.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MIOTO, C., SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. Manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 1999.

PERINI, M. A. A Gramática Gerativa: Introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte: Vigília, 1976.

RAPOSO, E. P. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

PERIÓDICOS

RUWET, N. Introdução à gramática gerativa. Tradução de Carlos Vogt. São Paulo: Perspectiva, Ed. da USP, 1975.

SOUZA e SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. V. Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1995.

254	Linguística Textual	45

APRESENTAÇÃO

Introdução à Semântica. Aspectos da semântica na Língua Portuguesa. Semântica: articulação entre a gramática e a pragmática. Análise de fatos gramaticais. Estudo da teoria linguística textual. Apresentação dos conceitos básicos que explicitem os processos de produção e recepção do texto: coesão coerência e suas estratégias.

OBJETIVO GERAL

Promover os estudos a cerca da linguística textual.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Avaliar a conceituação e relevância das gramáticas textuais;
Estudar os aspectos semânticos da linguagem;
Conceituar o paralelismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A LINGUÍSTICA TEXTUAL
ORIGEM
CAUSAS DO SURGIMENTO DAS GRAMÁTICAS TEXTUAIS
MOMENTOS
CONCEITUAÇÃO E RELEVÂNCIA DAS GRAMÁTICAS TEXTUAIS
O CONCEITO DE TEXTO
ASPECTOS SEMÂNTICOS DA LINGUAGEM
ASPECTOS VOCABULARES
O TRATAMENTO ABSTRATO-CONCEITUAL
O OBJETO DA SEMÂNTICA
A SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS
FONTE DE OPOSIÇÕES, RELAÇÕES E IMPLÍCITOS
SINONÍMIA E PARÁFRASE
SINONÍMIA E LEXICAL

SINONÍMIA ESTRUTURAL
COESÃO E COERÊNCIA - DEVEM-SE DISTINGUIR?
COESÃO RECORRENCIAL
RECORRÊNCIA DE TERMOS
PARALELISMO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

AZEVEDO, Claudinéia B. e TARDELLI, Marlete C. Escrevendo e falando na sala de aula. In: CHIAPPINI, Lígia. Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: Cortez, 2014.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2003.

_____; KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística textual: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FLORÊNCIO, Ana Maria Gama et al. Análise do Discurso: Fundamentos e Prática. Maceió: Edufal, 2009.

PERIÓDICOS

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda; _____. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CAGLIARI, Luís Carlos. Alfabetização e Linguística. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4813	**Práticas Pedagógicas da Língua Portuguesa**	**45**

APRESENTAÇÃO

Didática, Metodologia, Saber e Fazer Docentes, O Ponto de Partida para uma Prática Pedagógica Significativa; Prática Pedagógica ? da Teoria à Prática; A Prática Pedagógica no Cotidiano da Escola; O Currículo em Ação; A Prática Pedagógica numa Perspectiva.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos básicos sobre as práticas pedagógicas da língua.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer a importância da caracterização da área de língua portuguesa;
- Analisar os conteúdos do ensino de língua portuguesa;
- Verificar as implicações da questão da variação linguística para a prática pedagógica e posicionar-se sobre a questão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA
LINGUAGEM E PARTICIPAÇÃO SOCIAL
LINGUAGEM, ATIVIDADE DISCURSIVA E TEXTUALIDADE
ENSINO E NATUREZA DA LINGUAGEM
DISCURSO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, GÊNERO E TEXTO
APRENDER E ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA
CONDIÇÕES PARA O TRATAMENTO DO OBJETO DE ENSINO: O TEXTO COMO UNIDADE E A DIVERSIDADE DE GÊNEROS
A SELEÇÃO DE TEXTOS
TEXTOS ORAIS
TEXTOS ESCRITOS
A ESPECIFICIDADE DO TEXTO LITERÁRIO
A REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM
REFLEXÃO GRAMATICAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
IMPLICAÇÕES DA QUESTÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA E AS DIVERSAS ÁREAS
CONTEÚDOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
CRITÉRIOS PARA SEQUENCIAÇÃO DOS CONTEÚDOS
CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E TEMAS TRANSVERSAIS
APRENDER E ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA
DIVERSIDADE DE TEXTOS
QUE FALA CABE À ESCOLA ENSINAR
ALFABETIZAÇÃO E ENSINO DA LÍNGUA
O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO
A ESPECIFICIDADE DO TEXTO LITERÁRIO
A PRÁTICA DE REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

L Í N G U A O R A L: U S OS E F OR MA S
L Í N G U A E S C R I T A: U S OS E F OR MA S
PRÁTICA DE LEITURA
TRATAMENTO DIDÁTICO
APRENDIZADO INICIAL DA LEITURA
LEITURA DIÁRIA
LEITURA COLABORATIVA
PROJETOS DE LEITURA
ATIVIDADES SEQUENCIADAS DE LEITURA
LEITURA FEITA PELO PROFESSOR
TRATAMENTO DIDÁTICO
ALGUMAS SITUAÇÕES DIDÁTICAS FUNDAMENTAIS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS
PROJETOS
PRODUÇÃO COM APOIO
A N Á L I S E E R E F L E X Ã O S OB R E A L Í N G U A
REVISÃO DE TEXTO
A PRENDENDO COM TEXTOS
ALFABETIZAÇÃO
ORTOGRAFIA
PONTUAÇÃO
ASPECTOS GRAMATICAIS
OS RECURSOS DIDÁTICOS E SUA UTILIZAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BATISTA, A. A. G. Aula de Português: discurso e saberes escolares. Martins Fontes: São Paulo, 1997.
BLOIS, M. M. O rádio nosso de cada dia. Comunicação e Educação, n. 6 São Paulo: USP/ Moderna, 1996.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa 1o e 2o ciclos. Brasília: 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, A. M. e HEBRARD, J. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
CHIAPPINI, L. (coord. geral) e GERALDI, J. W. (coord.). Aprender e ensinar com textos dos alunos. São Paulo: Cortez, 1997.
CHIAPPINI, L. (coord. geral) e CITELLI, A. (coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 1997.
CHIAPPINI, L. (coord. geral); NAGAMINE, H. e MICHELETTI, G. (coords.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.

PERIÓDICOS

COLL, C. Psicologia e currículo. São Paulo: Ática, 1996.
DANIELS, H. Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papirus, 1994.

4815	O Ensino da Leitura	30

APRESENTAÇÃO

Os Fatores Influentes No Processo De Formação Leitora Da Criança; Estratégias De Leitura: Leitura E Produção De Textos Criativos E Suas Respectivas; Organização Dos Contextos De Aprendizagem E Os Mecanismos Para Favorecer A Vivência De Leitura Proficiente Da Criança; Definindo Os Objetivos Para O Trabalho Com Leitura; O Conto; O Poema; Leitura Verbal E Não Verbal; Criança Em Todo O Processo De Sua Formação Como Leitor Ativo; Práticas Pedagógicas De Ensino Da Literatura Infantil; A Construção Do Ato De Planejar Dispositivos E Sequências Didáticas; A Função Do Professor De Língua Portuguesa E O Papel Da Escola No Processo De Formação De Leitores; Definindo Os Objetivos Para O Trabalho Com A Leitura, A Literatura E A Escrita; Emprego De Estratégias Não Lineares Durante O Processamento De Leitura; Forma Simples De Ensino Mútuo: Em Dupla Construção, Desenvolver A Comunicação Com Cooperação Entre Os Alunos; Administrando A Heterogeneidade No Âmbito Da Turma; A Afetividade Na Área Vocabular E As Variações Linguísticas.

OBJETIVO GERAL

Adquirir os conhecimentos sobre o processo de ensino e leitura os principais fatores influentes no processo de formação leitora da criança;

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a organização dos contextos de aprendizagem e os mecanismos para favorecer a vivência de leitura proficiente da criança;
- Conhecer e estudar as práticas pedagógicas de ensino da literatura infantil bem como analisar a construção do ato de planejar dispositivos e sequências didáticas;
- Compreender a afetividade na área vocabular e as variações linguísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OS FATORES INFLUENTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA DA CRIANÇA
ESTRATÉGIAS DE LEITURA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CRIATIVOS E SUAS RESPECTIVAS
ORGANIZAÇÃO DOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM E OS MECANISMOS PARA FAVORECER A VIVÊNCIA DE LEITURA PROFICIENTE DA CRIANÇA
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LEITURA
DEFININDO OS OBJETIVOS PARA O TRABALHO COM LEITURA
O CONTO
O POEMA
LEITURA VERBAL E NÃO VERBAL
CRIANÇA EM TODO O PROCESSO DE SUA FORMAÇÃO COMO LEITOR ATIVO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DA LITERATURA INFANTIL
A CONSTRUÇÃO DO ATO DE PLANEJAR DISPOSITIVOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
A FUNÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES
DEFININDO OS OBJETIVOS PARA O TRABALHO COM A LEITURA, A LITERATURA E A ESCRITA
EMPREGO DE ESTRATÉGIAS NÃO LINEARES DURANTE O PROCESSAMENTO DE LEITURA

FORMA SIMPLES DE ENSINO MÚTUO: EM DUPLA CONSTRUÇÃO, DESENVOLVER A COMUNICAÇÃO COM COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS
ADMINISTRANDO A HETEROGENEIDADE NO ÂMBITO DA TURMA
A AFETIVIDADE NA ÁREA VOCABULAR E AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 10ª ed. São Paulo: Anna Blume e Hcitec, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CADEMARTORI, Ligia. O que é Literatura Infantil. São Paulo: Brasiliense, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J.D. Entre a imagem e a escrita: um diálogo entre a psicanálise e a educação. São Paulo: Annablume; Belo Horizinte: FUMEC, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura: Arte, Conhecimento e Vida. São Paulo: Peirópolis, 2000b (Série Nova consciência).

DUARTE, N.; SCARDUA, M. P. e CARIBÉ, R. L. O Pulo do Gato: Jogos para alfabetizar. Brasília: Editora Ideal, 2010.

PERIÓDICOS

FARACO, Carlos Emílio & MOURA, Francisco Mato. Língua e Literatura. 20ª ed. 2ª impressão. Editora Ática.

4814	Português: Conteúdos e Métodos	45

APRESENTAÇÃO

Início De Conversa: O Capital Cultural De Pierre Bourdieu; Alfabetização X Letramento; Conteúdos; Métodos De Ensino; Conteúdos E Métodos De Ensino Da Língua Portuguesa.

OBJETIVO GERAL

Analisar e avaliar os níveis e funções da linguagem oral e escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer o desenvolvimento de novas habilidades leitoras: os hipertextos e os hiperleitores;
- Avaliar os produções de textos narrativos e descritivos;

- Analisar a literatura infantil no Brasil;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OS NÍVEIS E FUNÇÕES DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA
A LÍNGUA COMO OBJETO DE ESTUDOS
OS FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS DA COMUNICAÇÃO
A COMUNICAÇÃO ORAL
ASPECTOS SOCIAIS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA
A GRAMÁTICA
A NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
FUNÇÕES DE LEITURA: DA DECODIFICAÇÃO AO LETRAMENTO
ETAPAS DE LEITURAS
AS COMPETÊNCIAS LEITORAS
O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS HABILIDADES LEITORAS: OS HIPERTEXTOS E OS HIPERLEITORES
LEITURA DE IMAGEM
A COMPREENSÃO LEITORA COMO REQUISITO BÁSICO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
AS PARTES CONSTITUINTES DA ORGANIZAÇÃO DA ESCRITA
A COERÊNCIA
A COESÃO
PRODUÇÕES DE TEXTOS NARRATIVOS E DESCRITIVOS
PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS
A PRODUÇÃO TEXTUAL NA INTERNET
ASPECTOS ACADÊMICOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL
PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO
Elementos das considerações finais
TÓPICOS DE REVISÃO TEXTUAL
LITERATURA INFANTIL
O ENCANTADO MUNDO DA LITERATURA INFANTIL
CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA INFANTIL
HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL
A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Tâmara Cardoso. Literatura Infantil – Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela literatura. Revista do Professor. Porto Alegre, n.78, pp. 18-21, abr/jun. 2004.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BILAC, Olavo. Poesias Infantis. RJ: Francisco Alves. 1929.

PERIÓDICOS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa — atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Docentes e quaisquer profissionais das redes pública e privada de ensino que atuem ou pretendam atuar na área de Letras de uma instituição escolar.